



CONSERVAR AS RAÍZES DA NOSSA CULTURA SEM COMPLEXOS

Por PAULO FERRO

No fim duma das últimas semanas, em muitos jornais, foi noticiada a realização do contrato promessa de compra e venda dos arruinadíssimos edifícios e terrenos do multissecular mosteiro beneditino de S. Martinho de Tibães. O Estado comprou, por cento e dez mil contos, o que resta da antiga Casa-Mãe da Congregação Beneditina Portuguesa fundada nos fins do terceiro quartel do século XVI com a intervenção do Cardeal D. Henrique que foi mais tarde também rei de Portugal. Vendido, como muitos outros bens da Igreja, ao desbarato pelo Estado depois da secularização e nacionalização liberal de 1834, caído na ruína mais vergonhosa no decorrer de muitos anos, volta ao Estado para que este salve duma certa vergonha o que é uma vergonha nacional: o estado em que se encontra uma casa que foi um dos maiores centros de cultura e espiritualidade no norte do reino, por todo o reino e pelo nosso antigo ultramar, principalmente no Brasil.

Presidiu ao acto o Ministro de Estado, Eurico de Melo, esteve presente a Secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia; e também o arcebispo primaz, D. Eurico Dias Nogueira, o Dom Abade do mosteiro beneditino de Singeverga, D. Lourenço Moreira da Silva, além de muitas outras personalidades como o Ministro da Educação, o Governador Civil de Braga e o presidente da Câmara de Braga. Para nós este acto de promessa de compra e venda do mosteiro de S. Martinho de Tibães, no intuito de o fazer renascer, é motivo de alegria. E é agradável ler e ouvir-se a afirmação de Teresa Gouveia — «É vontade do Governo que o mosteiro seja restituído à sua dignidade original e acessível aos que quiserem impulsionar a nova via e retome a projecção que já foi sua». E não deixa de ser consoladora também a afirmação do Ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, de que a «Ordem beneditina poderá, de algum modo, voltar a Tibães».

E a Secretária de Estado da Cultura, entre mais outras afirmações, disse — «gostaria de aludir a situações infelizmente tão frequentes em que proprietários de casas históricas não encontram os meios necessários à sua custosa manutenção e se vêem na necessidade de as alienar ou de assistirem dolorosamente à sua degradação». E diz que o Estado deve procurar fórmulas que viabilizem a conservação destes edifícios pelos seus proprietários. E cita casos em que o Estado vai realizar obras de beneficiação: Museu dos Biscainhos em Braga, igreja de Rendufe, Santa Maria do Bouro, Sé de Braga, Paço Ducal e Museu Alberto Sampaio em Guimarães além de outros.

Nesta enumeração, que encurtámos, é-nos agradável salientar a afirmação de que vão ser feitas obras de conservação e beneficiação na igreja de Rendufe e em Santa Maria de Bouro. Nesta última referência, não sabemos se a Secretária de Estado se refere à igreja de Santa Maria de Bouro se às ruínas do antiquíssimo mosteiro cisterciense de Santa Maria de Bouro, de que a igreja faz parte, e que é maior dinamizador, no decorrer de séculos, do real santuário de Nossa Senhora da Abadia. Os mosteiros de Rendufe e de Santa Maria de Bouro — o primeiro ainda em mãos de particulares e o segundo já na posse do Estado — são motivo forte de lamentação pelo estado ruinoso e desaproveitado em que se encontram. É altura de olhar para eles com inteligência e espírito de quem entende as matrizes da cultura portuguesa e da região em que vivemos.

Oxalá que o Governo e as autoridades autárquicas estejam à altura de sentirem o que estas ruínas significam, lhe dêem vida de acordo com as tradições e os objectivos que presidiram ao levantamento e manutenção dos edifícios, e contribuam para que possamos transmitir aos nossos filhos, sem complexos as raízes da nossa história cultural e espiritualidade.

AS TRADICIONAIS FESTAS DE AGOSTO ESTÃO À PORTA



Estão a chegar as tradicionais festas de Agosto no real santuário de Nossa Senhora da Abadia. Começam com a novena que precede o grande dia que é o dia 15.

Decorrem depois entre o dia 10, dia de S. Lourenço, e o dia 15, dia da Assunção de Nossa Senhora, com as cerimónias e actos tradicionais: pregação, confissões, via-sacra. O santuário vai estar iluminado durante todo este período.

Visite o santuário de Nossa Senhora da Abadia e traga cá a sua alma a viver um pouquinho com Nossa Senhora.

Com o Minho verde, Nossa Senhora e o Menino sorriem-se e ajudam quem os visite.

2.º FESTIVAL DE FOLCLORE DO VALE DO CÁVADO

No dia 20-7-86 realizou-se o 2.º Festival Folclórico do Vale do Cávado, no Museu Etnográfico de Vilarinho das Furnas, Terras de Bouro. Este Festival nasceu dum convite feito pela A.C.D. Dume à A.C.D. Covide propondo-lhe a organização de tal «festa» neste ano de 1986.

Hesitações, nervosismo, medo, mas... a coragem também não faltou pois aceitou-se levar até ao fim.

O local escolhido teve como principal fundamento a paisagem natural minhota e a divulgação do monumento ainda pouco conhecido.

Resolvemos convidar a A.C.D. Campo, para colaborar nestas festividades e esta também aceitou. Foi nomeada uma comissão organizadora. Então começamos o trabalho: contactamos (por escrito e por telefone) várias Câmaras: Amares, Braga, Barcelos, Esposende, Mantalegre, Vieira do Minho, Vila Verde e Terras de Bouro. Aceitaram o convite as Câmaras de Braga, Esposende, Vieira do Minho, Vila Verde e Terras de Bouro.

No dia 20, finalmente, realizou-se o tão sonhado Festival.

Participaram 15 Ranchos Folclóricos: Rancho Folclórico de Amares (Amares), Rancho Folclórico de Santa Maria de Adaúfe (Braga), Rancho Folclórico de Dume (Braga), Rancho Folclórico de Palmeira (Braga), Rancho Folclórico de Palmeira de Faro (Esposende), Ronda Típica de Vila-Chã (Esposende), Nova Estúrdia



dos Camponeses de Godinhaços (Vila Verde), Rancho Folclórico de Santa Eulália de Cabanelas (Vila Verde), Rancho Típico Infantil de Aboim da Nóbrega (Vila Verde), Rancho Folclórico de Guardenha (Terras de Bouro), Rancho Folclórico da Associação C. e D. de Paradelas (Valdozende — Terras de Bouro), Rancho Folclórico de Covide (Terras de Bouro), Rancho Folclórico de Ventosa (Vieira do Minho), Rancho Folclórico das Lavradeiras de S. João da Cova (Vieira do Minho), Rancho Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio (Braga) e ainda o grupo de Cavaquinhos Dr. Gonçalo Sampaio (Braga).

No início cada grupo fez um desfile em palco e finalmente houve uma actuação individual de 15 minutos.

(Continuação da pág. 3)

AS RUÍNAS DO SOLAR DE VASCONCELOS

Foi com gosto e desgosto que li, no precedente número de A Voz da Abadia, a notícia sob o título em epígrafe. Com gosto por verificar que o subscritor, apenas identificado pelas siglas JM, se encontra em plena actividade, na defesa dos valores sagrados da nossa terra, que neste caso são de ordem nacional e até internacional, já restabelecido das contrariedades de saúde, que, segundo me constou, lhe faltou recentemente, JM é um acérrimo continuador da campanha que vai fazendo escola e de que a Voz da Abadia vai ser um excelente instrumento vector.

Com desgosto porque me recordou uma lamentável decepção quanto ao carácter de certos indivíduos que, em vez de cumprirem os deveres inerentes às funções de que são investidos, apenas usam o seu cargo como condenáveis burocratas que só aparecem na repartição para fazer jus ao imerecido salário. O país está cheio destes empatas e é por isso que a vida do estado, em vez de progredir, recua.

Foi o caso que a seu tempo me foi solicitada diligência, pois vivia em Lisboa, para acompanhar o

(Continua na pág. 2)

**Empreendimento turístico
qua também nos diz respeito
LER NA PÁG. 2**

AS RUÍNAS DO SOLAR DE VASCONCELOS

(Continuação da 1.ª página)

processo de recuperação do Campo de Castrim que dá acesso do largo de Santa Luzia para o citado monumento, em desoladoras ruínas. Note-se que a designação de Castrim é já de si um monumento, como sua parte integrante, pois servia-lhe de parada para as justas e exercícios militares convenientes. Eram estes edifícios os quartéis de antigamente contra possíveis investidas do inimigo. O Solar de Vasconcelos está ligado não só a títulos de eminentes chefes militares mas também de poetas trovadores. Confirmam-se as *Cantigas* na parte que lhe respeita.

Aceitei a incumbência e logo fui direito à Reparação do Património que acabara de ser transferida para uma dependência do Palácio da Ajuda. Aqui fui informado de que o processo em causa se encontrava na posse do advogado do Contencioso que ainda continuava no Campo Grande, no edifício da Biblioteca Nacional.

Ficava a jeito, porque ia lá muitas vezes. Consegui falar com o advogado, que ora aparecia, ora não, e neste caso deixava-lhe um recado por escrito, para que não se esquecesse do que se lhe ia pedindo, isto é, de que desse o seu despacho.

Mostrava-se sempre disposto a fazê-lo muitas vezes me convenci, pelas preciosas palavras que trocávamos, de que ia ser daquela vez que o advogado ia tomar às mãos o processo e ver arrumado o assunto. Mas enganava-me, mudava-se de conversa e tudo ficava na mesma. Oferecia-lhe e dedicava-lhe livros de temas históricos sobre que versavam as nossas conversas. Isto dezenas de vezes até que aproximando-se uma vinda para o Norte voltei lá para vir habilitado a dar uma satisfação à entidade interessada no assunto.

Encontrei então um advogado novo, que me informou de que o colega que costumava atender-me, se encontrava doente e tinha sido intimado a entregar todos os processos que tinha a seu cargo, devidamente concluídos.

Raiou-me uma esperança, até que averiguando o que havia sobre Vasconcelos, logo se viu que estava tudo na mesma. Disse-me então o advogado que a questão não oferecia problemas e tudo se resolveria brevemente.

Ora a presente situação deve-se a uma mentira, utilizada pelos outorgantes no acto da escritura, como da mesma consta. Afirmou-se ut o Campo de Castrim confrontava com uma casa velha, pouco mais ou menos e assim passou, por malícia ou ignorância. Para combater esta última, ainda há pouco se publicaram as Memórias Paroquiais. *Entre Homem e Cávado em meados do século XVIII* e, com referência a este assunto, aí se encontra, da mão do Abade de Ferreiros, que então era o Rev. António de Sousa de Alvim, o seguinte testemunho, devidamente abonado pelos párocos vizinhos:

13.º — No lugar de Vasconcelos, onde se acham as ruínas situadas de hum grande castelo ou torre, onde foi o Solar da Ilustríssima família dos Vasconcelos deste Reyno, está huma capella da Santa Luzia, que he tradição vulgar fora sagrada e se acha com os sinais nas pedras em forma de cruz que costumão ter as tais Igrejas sagradas; costumão vir em romaria

a esta cavella, pelo Natal e suas oitavas, beijando as tais pedras, com a tradição de se confessarem, indulgencias por onde se presume fora Sagrada naqueles dias; he a santa mais milagrosa e no dia de Santa Luzia concorre muito povo; tem um pequeno terreiro onde se faz huma feira peque em lembrança da grande que dizem fora antigamente; esta capella hoje está sujeita à freguesia, porem dizem que em outro tempo fora da predita casa de Vasconcelos, o que se mostra poder ser por estar mui conjunta à dita torre; etc.

Tudo isto em uma longa história, mas são horas de terminar, por hoje. É preciso teimar sempre, de outro modo o interesse pelos nossos monumentos não passa de teoria.

Amigo JM, a Voz da Abadia admite estas saudações. Muita saúde, extensiva a todos os colaboradores que teve a honra de juntar em reunião realizada em meio das suas vinhas. Que Nossa Senhora da Abadia abençoe todos os seus trabalhos, sem esquecer amigos e adversários.

Amadora, 16 de Julho de 1986.

Domingos da Silva

Empreendimento turístico que também nos diz respeito

Os meios de comunicação social têm vindo a anunciar a realização de um empreendimento turístico de grande monta na Quinta de Joz, freguesia de Navarra, sobranceira ao Rio Cávado que a banha num quilómetro de extensão. Ali se instalarão actividades referentes ao hipismo, golfe e desportos fluviais aproveitando o rio com todas as pesqueiras e azenhas que existem no local, largo, profundo, limpo, sem qualquer vestígio de promiscuidade.

O investimento inicial será de 250.000 contos que irá até ao milhão conforme se instalem as actividades que se pretendem.

Ora falar daquele local em que o Rio Cávado é, efectivamente, belo sobre

todos os aspectos, é o mesmo que falar do concelho de Amares. Construir ali um complexo turístico de vulto é o mesmo que fosse construído no nosso concelho. É que o Rio Cávado confronta connosco, mas se ele é ali belo e tem praias fluviais de bom aproveitamento, estas são precisamente no concelho de Amares.

A Veiga de Ancede, pertencente ao lugar da Aldeia, da freguesia de Proselo, ocupa uma larga faixa de terreno, de intensa actividade agrícola e de solos planos. As margens do rio constituíram através do tempo praias fluviais que os povos foram aproveitando. Entretanto os antigos foram povoando o rio e suas margens de obras de arte que hoje são muito apreciadas e podem dar motivo a aproveitamentos de muito valor e apreço.

Pesqueiras diversas, açudes, azenhas de épocas diferentes marcam e denunciam uma civilização a que estamos ligados. Engenhos de pesca, feitos com muita arte, aparecem ali e são uma lição.

A Quinta de Joz tem cerca de 50 hectares e é ali que deve situar-se o centro do complexo, no entanto as diferentes actividades podem ainda alargar-se indo de Ombra e suas ilhas até à ponte do Porto, marco romano de grande valor e significado.

O Rio Cávado, graças às profundidades adquiridas e aos povoamentos que têm sido feitos, é, naquelas paragens, um autêntico rio truteiro, embora com características diferentes dos rios de tal espécie. Ali a pesca é profunda e de exemplares de porte fora do comum, isto é, com frequência saem exemplares de grande porte. Esta característica é recente sendo por isso que os estudos oficiais não aceitam esta designação de truteiro. Ora, sabido como é, que os serviços oficiais evoluem devagar (quando evoluem) teremos que aguardar por mais algum tempo o que é uma verdade para os que efectivamente pescam.

Entretanto saudemos o anúncio do grande Complexo Turístico que vai aproveitar a Quinta de Joz e o Rio Cávado entre a Quinta de Joz e a Veiga de Ancede e desde as Pesqueiras de Joz até às de Ombra. Sem poluição, bem provido de águas graças às sucessivas barragens, arborizado, cheio de beleza e motivos históricos, eis quanto a natureza oferece para uma riqueza enorme.

J. M.

PARA
MELHOR
PUBLICIDADE
ANUNCIE
NO
a voz da abadia

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

EDIFÍCIO GOLFINHO



AV. REPATRIAMENTO DOS POVEIROS
POVOA DE VARZIM

Adquira a sua Habitação de Férias ou Residência Permanente num edifício de ALTA QUALIDADE na cidade da PÓVOA DE VARZIM.

Todos os requisitos estão garantidos para o seu bem estar.

Escolha a habitação que mais lhe convier entre os tipos T1, T2, T3 ou T3 Duplex.

Todas as habitações com arrumos na cave.

Garantia de uma garagem individual por habitação.

Visite-nos nos nossos escritórios na

Rua Casa dos Poveiros do Rio, 650-1.º

(junto à Praça de Touros)

ou peça-nos informações através do telefone 681736 (052)

CONSTRUÇÕES "MARQUÊS DA CRUZ" PÓVOA DE VARZIM

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)

Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13

Tel.: 27602 • Telex: 32288

4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves

Bairro de Santa Catarina

Ferreiros

Tel.: 63334

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira

Assento - Ribeira

Tel.: 35242

4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: « Editora Correio do Minho »

Rua do Cairas, 133

4700 BRAGA — APARTADO 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

PELO SANTUÁRIO



Promessas cumpridas a Nossa Senhora da Abadia

Guilhermina de Oliveira, Luengas	5.000\$00
José Amorim, Louredo, Póvoa de Lanhoso	1.000\$00
Manuel Rodrigues Saraiva	700\$00
Agostinho José da Costa Lopes, Rio Caldo	500\$00
Isidra da Conceição da Cunha, Bouro, Sta. Marta	500\$00

Peditório feito em Lisboa pela Sr.ª D. Maria de Jesus Correia

Albeto Lopes e esposa	1.000\$00
Patrocínia Machado	300\$00
Maria Fernandes	180\$00
Abel José Correia	400\$00
Manuel e Regina	300\$00
José António e Jaime	150\$00
José Maria Correia	100\$00
Madalena	100\$00
Lurdes	100\$00
Joaquim Vinagre	100\$00
Afredo Abrantes	100\$00
Machado Avio	100\$00

Ofertas anónimas de Lisboa:

Duas senhoras	430\$00
Uma senhora	100\$00
Duas senhoras de D. Estefânia	500\$00
D. Luisa e o marido, Campolide	500\$00
Florentino de Carvalho, Campolide	500\$00
Maria José, Campolide	200\$00
Eulália Correia, Sezimbra	500\$00
António Correia Oliveira, Faro	500\$00
José de Oliveira, Abadia	500\$00
Rendimento do peditório	6.660\$00
Alves Fernandes, Sta. Maria de Oliveira, Famalicão	1.000\$00

Dr. Rui Fernando da Silva Pelaza Gonçalves, Santo Tirso, quatro mil e quinhentos escudos (4.500\$00); Vitor Fernandes, Bouro, Santa Maria quarenta e quatro mil escudos (44.000\$00 para ajudar a pagar as duas imagens novas de Nossa Senhora da Abadia e entregou à Confraria seis mil escudos (6.000\$00) para lhe mandar celebrar quinze missas logo que possa.

VISITAS

No dia 13 de Julho, muitas pessoas da freguesia de Coimbrões, Gaia com o seu pároco que lhes celebrou às 12,30 horas a Eucaristia no Santuário. Era o passeio convívio da freguesia.

No fim da missa a acção de graças fizeram-na com cânticos religiosos.

Depois do almoço, a partilha dos farneis, foram para o S. Bento e para o Gerês.

17 de Julho estiveram na Abadia as crianças e os jovens da catequese de Belinho, Esposende.

Na festa do seu passeio-convívio visitaram com o Sr. Pe. Leal, o nosso pároco, o Sr. Pe. Cândido Azevedo, que é da sua terra.

A eucaristia foi na igreja do Convento de Bouro, mas o almoço dos merendeiros foi na Abadia e foi no Santuário que rezamos o terço.

As 14,30 horas contiuraram o seu passeio pelo S. Bento e pelo Gerês.

ASSALTO

Na noite de 7 para 8 deste mês assaltaram o Santuário.

Estroncaram a porta que dá da varanda da portaria para as escadas da torre.

No telhado da nave norte do Santuário levantaram uma telha; as redes de protecção, que em as janelas da nave central, torceram-nas e desprenderam-nas dum lado.

Tiraram a caixa das esmolas que estava no andor da imagem nova de Nossa Senhora.

Abriam as gavetas do armário da sacristia e andaram por lá à procura de chaves.

Correram os ferrolhos da porta através do lado norte e deixaram-na aberta.

A saída desta porta, no canto, que a parede da capela mor faz com a do corpo da igreja, estava uma escada lançada ao telhado da nave do norte.

A casa do Lagar tinha a porta da cozinha aberta; estava lá a caixa das esmolas com a tampa arrebatada.

As esmolas roubaram-nas: deve ter sido o fim com que assaltaram o Santuário.

ROMEIROS DE S. BENTO

Nas grandes noites, durante o tempo das festas de Agosto, de passagem dos romeiros para S. Bento da Porta-Aberta, pelo Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia, este santuário está aberto com monges beneditinos que ouvem de confissão quem o desejar.

Pede-se a todos os romeiros que façam uma visita ao santuário de Nossa Senhora da Abadia e Ela lhe dará força para enfrentarem o caminho escuro e duro da montanha.

MISSÃO DE EVANGELIZAR NUNCA ESTÁ TERMINADA

— disse no santuário D. Joaquim Gonçalves

A missão de evangelizar nunca está terminada, — disse sábado D. Joaquim Gonçalves no santuário da Abadia.

O Bispo Auxiliar falava durante o passeio anual dos catequistas de Barcelos, que reuniu mais de 300 jovens e adultos.

Promovido pela Equipa arcepresbital do Secretariado local de Barcelos, incluiu Missa de acção de graças a que presidiu aquele Prelado, com quem concelebraram vários párocos.

Dirigiu o grupo coral o secretário diocesano da catequese, Cónego Azevedo de Oliveira.

Após a Eucaristia houve um picnic seguido de uma visita a S. Bento, Gerês e Alívio.

EVANGELIZAR

Na circunstância D. Joaquim Gonçalves proferiu a seguinte homilia:

A minha presença aqui, na Abadia, no encontro anual dos Catequistas paroquiais de Barcelos, tem uma relação anual dos Catequistas paroquiais de Barcelos, tem uma relação com um outro efectuado na vossa Matriz na tarde do dia 24 de Novembro de 1984

Nesse dia planeamos algumas actividades e esclarecemos alguns pontos doutrinares em ordem a visita pastoral iniciada em Janeiro de 1985; agora, quase no termo da mesma, seria ocasião para um balanço da actividade destes quase dois anos, mas como em cada paróquia conversei sempre com algum pormenor com o grupo coral da catequese, dedico esta reflexão a uma espécie de síntese final.

A vossa actividade pastoral insere-se na missão fundamental da Igreja — evangelizar, na fidelidade ao mandato-pedido de Jesus ressuscitado na hora de despedida: «fazei-me discípulos de todas as nações».

A missão de evangelizar nunca está terminada: todos os dias, à semana e ao domingo, junto das crianças e dos adultos, em todas as celebrações da Fé, seja na Eucaristia seja nos outros sacramen-

tos, há sempre um tempo dedicado à Palavra de Deus, à meditação, à evangelização; e mesmo fora das celebrações litúrgicas quando formulamos juízos de valor sobre coisas e acontecimentos estamos a evangelizar se nesses juízos há critérios do Evangelho de Jesus Cristo.

Esta tarefa impende sobre todos os baptizados pois todos participam na missão profética de Jesus Cristo e é exercida em família, na escola, no diálogo pessoal.

ro felicitar-vos por isso: pela vossa consciência baptismal, pela vossa capacidade de fazer equipa, pela vossa fortaleza em assumir responsabilidades. «É uma forma eminente de apostolado laical» (Cat. trad. 66). Se é verdade que

Na vossa actividade tendes de procurar atingir a inteligência e o coração da criança e do jovem, levando-os a compreender e a amar o plano de Deus acerca do homem e do mundo; a vontade, movendo em toda a parte se pode catequi-

cantes. Por isso todas as paróquias têm o dever de formar responsáveis que se dediquem totalmente à catequese, de prover ao necessário para uma catequese digna sob todos os aspectos, de multiplicar e adoptar os locais de catequese» (Exort. Cat. trad. 66,67).

Porque a fé nos vem «ex auditu», sem uma catequese apropriada e contínua a crianças, jovens e adultos, seríamos uma Igreja de surdos, e, logo a seguir, uma Igreja de mudos, por não sabermos rezar nem falar de Deus. Por isso vos dizia nas reuniões de obras de apostolado que a organização e vitalidade da Catequese paroquial é o rosto da paróquia.

TAREFA EXIGENTE

Uma segunda palavra, intimamente relacionada com esta, refere-se às exigências pessoais do catequista.

«a a querer viver de harmonia com esse plano; à memória, fixando as expressões que veiculam e despertam o espírito; ao espírito comunitário, integrando-os nos movimentos apostólicos acessíveis.

Como facilmente entendeis, até pela vossa experiência, ser catequista é uma tarefa exigente, exige uma conversão contínua em estudo, em metodologia, em piedade.

Não desanimeis: além do vosso esforço de aprendizagem que ides fazendo em cada ano, do vosso testemunho de verdadeira caridade e sacrifício, contai com a acção do Espírito Santo no íntimo dos baptizados. Vós próprios deveis dialogar muitas vezes com o Espírito Santo pedindo a abundância dos seus dons.

Finalmente estai atentos ao ambiente social que rodeia as crianças: é necessário que elas encontrem na catequese a resposta àquelas dúvidas e perguntas que o seu dia a dia lhes vai fazendo.

Isso não quer dizer que tudo tenha de ser ensinado a partir da vida; podeis partir da própria mensagem sistemática. O importante é que a criança veja aí a resposta ao seu dinamismo interior.



Mas vós, catequistas paroquiais, exercéis essa missão em união com os párocos, associados à sua responsabilidade, de modo institucional, ensinando com certa autoridade, donde resulta uma dignidade e responsabilidade maiores. Que-

zar, desde a família à escola, a comunidade paroquial deve continuar a ser a animadora da catequese e o seu lugar privilegiado. A paróquia continua a ser ponto de referência importante para o povo cristão e até para os não prati-

2.º FESTIVAL DE FOLCLORE DO VALE DO CÁVADO

(Continuação da 1.ª página)

Foi uma tarde de folclore minhoto, com características bem regionais. O grupo de Cavaquinhos e o Rancho Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio foram homenageados pelos seus 50 anos de existência.

A actuação dos vários grupos demorou um bocadinho mais do previsto e acabou-se bastante tarde. Isto influenciou, de certo modo, o convívio final pois houve grupos que foram embora.

Pena foi que este convívio não tenha sido vivido «folcloricamente».

No entanto houve outros grupos que conviveram e manifestaram o seu prestígio cultural e a sua dignidade e orgulho de serem amigos.

Deixamos aqui vinculado o nosso agradecimento a todas as Câmaras Municipais que apoiaram os seus grupos locais; à D.G.E.A.; ao Sr. Governador Civil e à Câmara Municipal de terras de Bouro pois esta acarretou com a maioria das des-

pesas dando-nos todo o apoio económico e moral acompanhando-nos no decorrer dos acontecimentos. Também tivemos apoio do Centro Social e Paroquial de Covide. Um obrigado a todos. Nós ficamos contentes. Valeu a pena todo o esforço. Houve muito trabalho, mas, lá diz o ditado: sem trabalho não há obras. Assim foi; muito trabalho, muitas canseiras, mas tudo acabou por ser vencido e o Festival tornou-se a realidade que esperavamos,

alegria, animação e muita, muita gente que quis partilhar connosco o sabor do folclore regional.

Apesar de ter sido uma tarde de muito calor, tudo decorreu com a maior calma e serenidade, própria do local que a Natureza convidava à paz. Todos estes factores envolvidos com os cantares e toques, danças e cores dos variados fatos dos grupos, deram uma tonalidade de beleza e animação que irá ficar na memória de todos nós. C. O.

AMARES

ESCALADA PARA A PAZ

Dia 13 de Julho de 1986, mais uma vez se celebrou este dia dedicado a Nossa Senhora da Paz, que no seu santuário situado no cimo do monte frontal à Vila, abençoa todas as freguesias deste Concelho e Amares em particular.



Nossa Senhora da Paz que se venera no Monte da Santinha

A vontade em manter a celebração deste dia, foi provada por todos quantos se esforçaram de alma e coração para o mesmo fim. Foram celebradas missas no santuário, ao longo da semana antecedente. A escalada do monte é difícil e nem a todos possível, mas os Amarenses com a força de vontade venceram este obstáculo, marcando presença nas Eucaristias celebradas.

A comissão incansável deu o seu todo adornando o

monte, criando um ambiente festivo junto ao santuário.

No dia 13, Domingo, pelas 10,30 horas, saiu a peregrinação da Igreja Matriz em direcção ao santuário de Nossa Senhora da Paz. Participaram na mesma, peregrinos de várias paróquias. A paróquia de Figueiredo marcou presença com bandeiras, que ajudaram a adreçar a peregrinação.

Quatro jovens carregaram o pesado andor pelo qual a imagem de Nossa Senhora seguia abençoando as ruas e os lares por onde passava.

Dos quatro, dois eram militares que em nome de todos os militares do mundo imploravam à Senhora a união dos homens, despertando em seus corações o Amor, o respeito, a igualdade e a concórdia. Para que não seja necessário um dia lutarem pela Pátria, por falta destas quatro qualidades no seio da humanidade.

No rosto de todos os peregrinos lia-se a vontade de conquistar a Paz. É uma prova, neste «Ano Internacional da Paz», que o homem ainda entrega tudo o que é seu nas mãos de Deus, porque nada neste mundo lhe pertence, que acredita em Jesus Cristo feito homem, que pela sua morte na Cruz salvou os homens, expressando sua fé através de Nossa Senhora.

Na Eucaristia, celebrada

num altar adrede, ficou bem expressa a necessidade da oração nos lares, não esquecendo de rezar o terço do homem aos homens e a Deus. O dia 13 duraria como todos os outros dias, mas o amor que nele reinou

um cortejo de carros alegóricos, que desfilaram na Vila em direcção ao cimo do monte, onde se efectuou um bazar de oferendas.

Após a queima dos últimos morteiros, todos recolheram a suas casas.



Saída da peregrinação em direcção ao santuário de Nossa Senhora da Paz

poderá e tem por dever tornar-se eternidade. Os peregrinos despediram-se, com esse pensamento, da imagem de Nossa Senhora da Paz quando recolhia ao seu santuário. Feito o Adeus, os peregrinos desceram o monte para o almoço. Da parte de tarde realizou-se

Agora lá voltarão para cumprir promessas e participarem em Eucaristias, durante mais um ano, até chegar mais um dia em que todos os Amarenses se consagrarão à Nossa Senhora da Paz.

RUI VELOSO

A extinta era esposa extremamente do Sr. Torcato dos Anjos Vieira, que durante 47 anos foi funcionário do Tribunal desta comarca de Amares, mãe da Sr.^a D. Josefina da Luz Rodrigues Vieira, casada com o Sr. Manuel Gomes da Costa

FALECIMENTO

Após prolongado sofrimento, faleceu no passado dia 16 de Julho, na sua residência, na vila de Amares, a Sr.^a D. Maria da Luz Rodrigues, que contava 82 anos de idade.

DORNELAS

Decorreram sob o signo da normalidade as festividades em honra de S. Tiago realizadas nos passados dias 18, 19 e 20 do corrente mês nesta freguesia.

Tratou-se de uma festividade com um programa idêntico aos anos anteriores.

Tuco começou com a procissão de velas no sábado à noite seguindo-se a actuação de um conjunto musical, finalizando com fogo do lago e a queima da vaca.

No domingo pela manhã, a procissão em direcção ao monte de S. Tiago seguida de missa campal. Durante a tarde, por entre a actuação do Rancho Folclórico de Caires, realizou-se o bazar de prendas.

Já no fim da tarde efectuou-se a procissão de re-



gresso em direcção à Igreja Paroquial. Finalizaram assim e da melhor maneira as festas em honra de S. Tiago de 1986.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram as suas assinaturas relativas a 1985 os senhores: Carlos Vieira Caldas e João de Deus V. Caldas, residentes na Venezuela.

Relativamente a 1986 pagaram também os seguintes senhores: Manuel António Gonçalves, residente na Venezuela, Manuel Augusto Soares, residente em França e finalmente Manuel Agostinho Soares, de Dornelas.

ANIVERSÁRIO

Completo 18 primaveras, na passada quarta-feira, dia 23, o jovem Carlos Alberto Gonçalves Silva.

M.F.

CASA FEIXA

— DE —

Manuel Antunes Soares

CAFÉ E MERCEARIA

TELEFONE 66131
BOURO SANTA MARIA
4720 AMARES

Abreu, funcionários dos Correios e Telecomunicações na cidade de Braga; do Sr. Carlos Rodrigues Vieira, funcionário da Empresa Eusébio & Filhos, casado com a Sr.^a D. Glória Martins; da Sr.^a D. Lucília Rodrigues Vieira, casada com o Sr. José da Silva, funcionário da Conservatória do Registo de Automóveis no Porto; do Sr. Adão Rodrigues Vieira, funcionário da E.D.P. neste concelho, casado com a Sr.^a D. Maria Lúcia Silva; e do Sr. José Maria Rodrigues Vieira, funcionário de Finanças (Serviço de Fiscaliza-

ção Tributária de Leiria), casado com a Sr.^a D. Joaquina Oliveira Vieira.

Após missa de corpo presente, foi a sepultar no cemitério de Amares.

A toda a família enlutada, «A Voz da Abadia» expressa as mais sentidas condolências.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Fez-se assinante e liquidou já a sua assinatura para o ano de 1986, D. Flora Costa, residente na Av. Brasil, na Foz do Douro.

FERREIROS (FEIRA NOVA)

HOSPITAL CONCELHIO DE AMARES:

— Principais ocorrências verificadas no mês de Julho —

— Maria da Graça da Silva, de 74 anos de idade, residente no lugar da Fonte, em Santa Maria de Bouro, deu entrada no serviço de urgência, cerca das 17,50, apresentando sintomas de trombose cerebral. Após os primeiros socorros a doente foi enviada para o Hospital de S. Marcos, de Braga.

— Manuel Martins Silva, de 56 anos de idade, natural de Vilela com residência em Paredes Secas deu entrada no serviço de urgência às 17 horas, vítima de agressão física, apresentando vários ferimentos no rosto, no antebraço, punho direito e

traumatismo de algumas costela. Após a observação médica, o agredido foi enviado para o Hospital de S. Marcos a fim de ser radiografado.

— Também pelas 16,30 horas do dia 16 de Julho de 86 entrou no serviço de urgência deste Hospital, Maria do Sameiro Ribeiro Soares Antunes, natural de Caldelas e aí residente. Chegando a este serviço em estado de gravidade, pelo que, depois de prestados os primeiros socorros, teve de ser internada no Hospital de S. Marcos.

— Deu também entrada neste Hospital concelhio, Ana Cristina Silva Fernandes, de 4 anos de idade, natural da freguesia de Caires, com residência no lugar do Paço, vítima de um pinheiro que caiu sobre ela.

Apresentava fracturas graves no braço direito e perna do mesmo lado. Dado o seu estado de poli-traumatizada, foi de imediato conduzida em ambulância para o serviço de urgência do Hospital e S. Marcos, Braga.

VISITE A

BOUTIQUE DUBOCAGE

SHOPPING SANTA CRUZ

(LOJA A.P. 37)

4700 BRAGA

— DE —

Jerónimo R. Martins Souto

ENVIE

O SEU

DONATIVO

PARA AS OBRAS

DO SANTUÁRIO

confecções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM

ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS



TERRAS DE BOURO

FESTA DA PADROEIRA

A exemplo de anos anteriores teve lugar nos dias 12 e 13 do corrente a já tradicional festa em honra de Sta. Marinha, padroeira da nossa freguesia. Com nove lindos andores, várias bandeiras e muita gente, foi vivida a nossa festa, tudo muito bom e bonito mas creio estar a faltar qualquer coisa à medida que o tempo passa que é... a Fé.

DE FÉRIAS

Chegados de França e dos E.U.A. onde labutam por uma vida de melhores condições económicas encontram-se a gozar as merecidas férias na sua terra os nossos amigos: Cândido Dias de Sousa, Manuel Pereira Barbosa, Carlos Soares e Casimiro Pereira; para

eles a todas as suas famílias, votos de felicidades.

MOREIRAS DE MATO

Hoje como ontem, muitas coisas são úteis e necessárias, no entanto como todo o cuidado é pouco e muitas coisas parecem a mesma coisa mas não são, deveria haver regulamentos próprios para evitar as moreiras de mato no meio dos lagares. É que, se lá há um incêndio... ninguém vai querer responsabilidades.

PENSAMENTO EM JEITO DE COMENTÁRIO

Que saberei sobre pecador dizer, a respeito da Fé e do Apostolado? Como nes-

VALDOSENDE

tes assuntos sou um zero, no entanto creio que se faz uma festa em honra deste ou daquele santo mas, porque se faz? Porque a tradição assim o diz, ou porque a resolvemos se quisemos fazer? Não há resposta, penso.

É que a sociedade na igreja de hoje em muitos e muitos casos não tem nada infelizmente de Apostolado por parte dos leigos onde todos devemos ser missionários. Seria demasiado maçador e levaria muito tempo se fosse a escrever parágrafo a parágrafo os seis capítulos do Decreto Apostolicum Actuositatem, no entanto creio dever abordar quatro pontos que me parecem importantes e que juntos reflectiremos apoiando-nos nos textos conciliares:

1.º—A definição de Apostolado pelo seu conteúdo;

2.º—O fundamento do Apostolado dos leigos, o que nos fará tomar consciência da eclesialidade do Decreto;

3.º—As formas do Apostolado;

4.º—As perspectivas duma colaboração ecuménica mundial, sugeridas particularmente no seu n.º 27.

a) Chama-se apostolado todo o exercício da missão da Igreja, toda a participação nessa missão. O fim a atingir é o que Cristo trouxe de uma vez para sempre: A SALVAÇÃO. Compreende-se assim melhor o que disse Pio XI que a Igreja civiliza evangelizando.

Claro que no meio de tudo isto, sabemos e acreditamos que há uma intervenção graciosa de Deus chamando o homem a realizar o seu fim para além dos seus recursos constitu-

tivos mas também é certo que o homem foi criado com vista a ser elevado à comunhão dos filhos de Deus, capaz portanto, de receber uma tal elevação, elevação essa que por mais gratuita que fosse, longe de ser estranha ou violenta, em relação à natureza, o cumularia e desenvolveria na sua linha própria. Fazer por fazer, é melhor não fazer nada. Há que viver o que se faz. Até aqui se podem lembrar palavras que por si só, dizem tudo até donde partiram: Considera todas as coisas como uma emanação do Sumo Bem: e por isso, tudo se deve referir a mim, como a sua origem. Em mim, como fonte de vida vêm haurir (beber) a água da vida os pequenos e os grandes, os pobres, os ricos. E aqueles que me servem espontânea, gratuita e livremente, receberão a minha graça em recompensa.

ANIVERSÁRIOS

Festejou seu aniversário no passado dia 16 do corrente, José Pereira da Rocha, natural desta freguesia. Que as suas 28 primaveras sejam coroadas de bençãos e felicidades.

HUMOR

Entre patrão e empregado:

—Ó meu grande tratante! Então tu estás a coar o café por uma meia?

Resposta pronta do empregado:

—Não se zangue. A meia é minha e já estava suja.

Porque será que o cão tem sempre o nariz molhado?

Porque não há maneira de aprender a usar o lenço.

VALDELINO

MAUS CHEIROS

As autoridades competentes não poderiam dar

uma ajuda no sentido de se procurar solução para acabar com os maus cheiros que sofrem as pessoas ao passar em certos sítios dos nossos caminhos da nossa freguesia?

SOUTO

RECORDAR É VIVER

Depois da figura do professor Secundino Martins, cabe-nos hoje recordar a pessoa e o sacerdote que foi o Padre José Joaquim Arantes, nascido em Caires,



Padre José Joaquim Arantes

Amães, a 13 de Fevereiro de 1874 e falecido na mesma terra, a 21 de Março de 1960.

Ordenado sacerdote no dia 19 de Setembro de 1896, na Capela do Paço Arquiepiscopal, por D. António José de Freitas Honorato, o senhor Padre José Joaquim Arantes foi colado (tomou posse) na freguesia de S. Salvador do Souto a 27 de Junho de 1905. Antes porém havia já parouquiado nas aldeias de Ferreiros e Portela—Amães.

O Padre José Joaquim Arantes era uma pessoa que exercia a caridade prática: Tinha sempre uma palavra amiga para com os seminaristas e seminaristas da terra (o senhor Padre Albertino Martins e o autor destas letras ainda o poderão testemunhar).

Fazia questão que os seminaristas durante as férias tomassem o pequeno almoço e algumas vezes até o lanche com ele. A casa do Sr. Abade era uma casa farta—dizia-me alguém. Mas também tinha sempre alguma coisa para oferecer a quem o visitasse—acrescentava. Na festa do Sagrado Coração de Jesus de

Carvalheira, o Sr. Padre comprava sempre um cântaro ou dois de vinho para conviver com as pessoas de Souto que o acompanhavam—afirmava-me outra pessoa da época.

Era um sacerdote dinâmico: organizava magustos, assistia a organismos católicos locais (Acção Católica, Filhas de Maria), levava a palavra de Deus a outras terras em tom eloquente embora um tanto choradeiro e ainda exerceu durante muitos anos o cargo de Arcepreste de Terras de Bouro.

Era um padre brioso: as zeladoras dos altares admiravam-no. Ele preocupava-se em ter a casa de Deus sempre muito limpa. Para tal era frequente vê-lo com uma cana comprida com um pano na ponta a fim de tirar as teias de aranha. Usava até o lenço para sacudir o pó que existia no altar-mor. Tinha uns paramentos para as festas e outro para os domingos e dias de semana, impecavelmente dobrados e metidos em gavetões. Considerava a igreja, o adro, o cemitério e as capelas como algo sagrado. Por isso, procurava «correr» com as crianças após os actos religiosos para que elas não estragassem nada.

Não era um sacerdote moderno. Isso não. Mas tinha uma grande virtude: era coerente. Cumpria e fazia cumprir; era disciplinado e disciplinador. Quantas crianças não experimentaram aquela cana comprida e a «santa luzia» de cinco buzaquinhos? Eu que o diga! Apesar disso, reparei que muitas pessoas da freguesia sentem necessidade em recordar o padre José Joaquim Arantes e até querem que se coloque na sacristia um quadro com a sua fotografia. Então, amigos, não deixemos para amanhã o que podemos fazer hoje.

Um padre que dedicou 53 anos da sua vida ao serviço de um povo, bem merece que este não o esqueça.

C.

CHORENSE

FESTA DA PADROEIRA

Esteve esta freguesia em festa durante três dias consecutivos ao festejar o dia da sua Padroeira Santa Marinha e Santo António que este ano se revestiram de brilho e sentido religioso. Não faltou a preparação penitencial, a música gravada, os conjuntos e os foguetes.

O maior dia foi o Domingo, dia 21 de Julho. Missa cantada, com a habitual comunhão solene, sermão e sumptuosa procissão tudo para honrar a nossa Padroeira e dar quer aos residentes quer aos visitantes horas de boa disposição.

Parabéns aos festeiros e a todo os que ajudaram a fazer grandes e bonitas as festas de Santa Marinha e Santo António do ano de 1986.

Nos próximos dias 16 e 17 de Agosto teremos as tradicionais festas de S. Sebastião da Geira as quais esperamos tenham o mesmo brilho e a mesma ordem que tiveram as da Padroeira.

FALECIMENTOS

Inesperadamente faleceram no lugar de Travassos, freguesia de Vilar e num espaço de 8 dias, os pais do nosso amigo e vizinho Sr. Alfredo da Silva Rodrigues, do lugar do Ladário, desta freguesia que se encontrava na Bélgica.

Avisado pelos familiares que sua mãe tinha falecido compareceu de imediato tendo esperado pela missa do 7.º dia para regressar de novo ao seu posto de trabalho naquele país.

Nesse mesmo dia e após terem assistido à referida missa seu pai regressou a casa onde faleceu passados pouco minutos. Era um casal amigo e prestável para tudo o que se relacionasse quer com a Igreja quer com a freguesia de Vilar onde gozava da melhor reputação.

Para o Alfredo e família o nosso sentido pesar. Paz às suas almas.

ESCAPES?

VEJA LISTA AMARELA

ESCAPCAR—Página 10

ESCOLA DE MÚSICA E BAILADO EM AMARES

É garantido por profissionais qualificados o ensino de Bailado, Educação Musical, Viola, Acordeão, Instrumentos de sopro e Piano

ABRE EM OUTUBRO.

FAÇA JÁ A SUA INSCRIÇÃO NA R. DR. DIAS PAREDES, 8

4920 AMARES

INFORMAÇÕES: TELEF. 62320.

ESTAMOS EM CONTACTO COM OS NOSSOS EMIGRANTES ESPALHADOS PELO MUNDO

EM AMARES

VENDE-SE PRÉDIO DE HABITAÇÃO

Próprio para comércio, com duas lojas e três portas viradas para a rua

VENDE-SE também junto a este prédio, ou em separado, uma bouça com boas possibilidades de urbanização

Contactar Juca Ramoa, lugar da Granja, AMARES

ACEITAM-SE PROPOSTAS

Litografia do Minho Lda.

Tudo para: EMBALAGENS E ROTULAGENS

De tudo da tipografia

AMARES

CÂMARA MUNICIPAL DE AMARES DELIBERAÇÕES CAMARÁRIAS DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 14-7-1986

—Terreno para o novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Amares: A Câmara deliberou não opor-se à indicação dos terrenos feita pela Federação Distrital dos Bombeiros.

—Primeira revisão orçamental para 1986: A C. M. aprovou a revisão em epígrafe cuja receita e despesa é de 66.500 contos e submetê-la à consideração da Assembleia Municipal.

—Construção de escolas pré-primárias: A C.M. determinou critérios para a construção de escolas pré-primárias estabelecendo a concessão de 1.500 contos por sala com actualização a partir de 1988.

—Terreno para a Feira Fanca de Amares: Atendendo a que não foi possível chegar a acordo com a proprietária do terreno quanto ao preço por m² a Câmara deliberou proceder à partagem oficial.

—Transportes escolares (circuitos): Em seguimento da deliberação de 12 de Maio último, a C.M. procedeu à abertura das propostas das Firms concorrentes e deliberou mandar proceder à elaboração de um

mapa com todos os elementos possíveis para resolução final na próxima reunião.

—Obras postas a concurso público: A C.M. deliberou abrir concurso público para as seguintes obras:

1.º—Construção de E.M. 567-1 entre Rendufe e S. Vicente do Bico cuja base de licitação é de 21.000 contos;

2.º—Pavimentação da C.M. 1290 Barreiros-Rendufe com base de licitação de 12.000 contos.

—Concursos limitados: A C.M. deliberou abrir concursos limitados para as seguintes obras:

—Reparação da Escola de Ferreiros cuja base de licitação é de 1.000 contos;

—Reparação da Escola de Goães, com base de licitação de 400 contos.

—Construção de um pontão sobre o ribeiro de Ancede-Prozelo com base de licitação de 1.000 contos.

A Câmara deliberou proceder a abertura das propostas das seguintes obras: Abastecimento de água—ramal de Rendufe a Entre Pontes; Construção das Escola de Fiscal e Torre.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE TERRAS DE BOURO MINUTA DA ACTA

da reunião ordinária de 17 de Julho de 1986

Presente um memorandum da Comissão Organizadora do 2.º Festival de Folclore do Vale do Cávado, solicitando a comparticipação da Câmara com um subsídio para fazer face a despesas com a organização daquele festival.

—Atribuído um subsídio de 100.000\$00.

A Junta de Freguesia de Valdozende, solicitando uma comparticipação de cinquenta mil escudos para reparação de diversos caminhos daquela freguesia.

—Atribuído um subsídio de 50.000\$00.

Presente um memorandum do camionista António Baltasar F. Silva, solicitando que a deliberação de 3 de Julho p.p. referente à actualização do preço/hora do seu camião se reporte ao pagamento que deu origem à apresentação da referida proposta que deu entrada em 20 de Dezembro do ano findo.

—Actualize-se desde 1 de Fevereiro passado.

Novamente presente o pedido da Associação de Agricultores de Rio Caldo, solicitando um subsídio pa-

ra construção dum barracão para apoio à vezeira daquela freguesia. Os STO informam que o custo do barracão atingirá os 173.000\$00.

—Atribuído um subsídio de 173.000\$00.

Da Junta de Freguesia de Moimenta, solicitando uma comparticipação de oitenta e cinco mil escudos para construção de um muro. Os STO informam que pelos trabalhos a realizar concordam com a atribuição da verba pretendida.

—Atribuído subsídio de oitenta e cinco mil escudos.

Presente a proposta n.º 3, da Alteração ao orçamento na importância total de cem mil escudos para reforço da rubrica 05/07-03.

—Aprovado.

JOÃO BARROS QUEIRÓS

Agente de Seguros das
Companhias: Bonança,
Alliança Seguradora, Fide-
lidade, Grupo Seguradora,
Tranquilidade
e La Preservatrice

BOURO SANTA MARIA
TELEFONE P.F. 66123

Restaurante Milho Rei

TELEFONE 63328

FEIRA NOVA - AMARES

Serviços especiais para
Agências de Viagens, Tu-
rismo e Casamentos

ANUNCIE

NO JORNAL

a voz da abadia

COMISSÃO DE FESTAS CONCELHIAS APRESENTOU CONTAS

A Comissão das Festas Concelhias apresentou as contas inerentes às receitas e despesas da organização das festas em honra de S.to António—Festas do Concelho de Amares.

Em documento ao executivo camarário e com a finalidade de o colocar à disposição de quem o queira consultar, a comissão organizadora expressou o seu agradecimento pelo apoio prestado, discriminando a proveniências das

receitas e aplicação dos gastos efectuados.

As contas apresentaram um total de receitas no valor de dois milhões setecentos e vinte e oito mil quatrocentos e cinquenta e sete escudos e noventa centavos.

As despesas efectuadas atingiram o montante de dois milhões quinhentos e sessenta e seis mil oitocentos e dezassete escudos, saldando-se positivamente a quantia de cento e sessenta e um mil seiscentos e quarenta escudos.

CARRAZEDO

FESTAS DO SENHOR DA PIEDADE EM CARRAZEDO

Decorrem, durante os próximos dias 15, 16 e 17 de Agosto, as grandiosas festividades em honra do Senhor da Piedade. É uma festa de longa tradição nesta freguesia, existindo há muito tempo a Capela, situada no antigo lugar da Feira-Velha, onde se honra ferrosamente o Senhor da Piedade.

Do programa das festas de 1986, consta para o dia 15 uma actuação dos agrupamentos folclóricos das Lavradeiras da Casa do Povo de Amares e o Rancho de Lago, terminando os actos festivos deste dia com uma sessão de fogo de artifício.

No dia 16, actuará um afamado conjunto de Guimarães, encerrando este dia com uma sessão de fogo preso e de artifício.

No dia 17, dia principal das festas de Carrazedo, a Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares partici-

pará na solenização da missa da festa, desfilando, às 17 horas, a procissão em honra do Senhor da Piedade, onde, como sempre, estarão presentes muitos figurados e andores, seguindo-se até às 20 horas um concerto pela Banda dos B. V. de Amares.

A noite, um outro conjunto de Guimarães e uma sessão de fogo darão por findas as festas do Senhor da Piedade em Carrazedo neste ano de 1986.

Pensão
UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO
Restaurante
Churrasqueira
TERMAS
DE CALDELAS
Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

CASA CLEMENTE

COMÉRCIO DE:

FUNDADA EM 1852

ARTIGOS RELIGIOSOS - IMAGENS - TERÇOS - MEDALHAS - CRUCIFIXOS
ESTAMPAS - QUADROS - ARTIGOS DE PLÁSTICO

PREÇOS PARA REVENDA

Irmãos Gonçalves, Lda.

RUA DE S. VÍTOR, 12-18 • TELEFONE 22451 • 4700 BRAGA

ENVIE O SEU DONATIVO
PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612—TELS. 496738-494378—TELEX 23393 FRAMAQ P—4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

TERRAS DE BOURO

MOIMENTA

OBRAS

Eis a grande boa nova! No dia 12 de Junho, pelas 21 horas e 20 minutos, reuniu no edifício antigo da Câmara Municipal de Terras de Bouro, a comissão das obras da nossa Igreja Matriz de Moimenta.

Em seguida, foi lembrado o atrazo da cobrança e, neste momento, o Sr. Carlos Pereira pediu a palavra e disse:

«É de louvar que numa freguesia tão pequena como é a de Moimenta, no prazo

de dois anos se tenham conseguido cinco mil contos (5.000.000\$00). Graças à boa vontade de todos os que têm contribuído para tal fim, e dizer a esses que dizem que só começavam a dar a sua quota quando a obra principiava. Podem abrir as suas bolsas, que a obra se Deus quiser, vai principiar antes das festas concehlias».

Seguidamente foi apreciado o projecto e em seguida também foi abordado o assunto de quem é que devia ser o empreiteiro.

Depois de boa reflexão, todos votamos no nosso construtor civil, Norberto Santos da Silva.

Disse ele que é uma obra de muita responsabilidades, mas também garantiu que ao projecto não falhará em nada, embora o errar seja próprio do homem, assim como alertou a própria comissão de que só o Sr. Arquitecto ou o Sr. Engenheiro é que têm o direito de alguma coisa lhe dizer sobre a execução da obra.

Julgo que aqui, todos en-

tendem o que o articulista quer dizer com isto.

Obrigado, Sr. Norberto por tomar conta da 1.ª fase da obra, e por me dizer que as tesourinhas já começam a cortar, antes de qualquer tecido à frente delas.

Mãos à obra e deixe-os falar, que a comissão também os deixa.

Aproximadamente pelas 22 horas e 45 minutos o nosso Reverendo Pároco deu por encerrada a reunião, e nós todos saímos da sala alegres e com boa disposição para trabalharmos mais e melhor.

Agora vós emigrantes E festeiros do São Brás! Lembrai-vos de Sant'André, Que alguns coisa vos trás.

Traz-nos muita alegria E satisfação também Deixai cá uma esmolinha Para a Igreja Mãe.

Santo André o Padroeiro, É festejado em Novembro, Quem quiser dar o seu dinheiro A qualquer hora o atendo.

A comissão das obras da igreja deseja a todos os emigrantes que vêm passar férias às suas terras uma boa viagem, e um bom regresso.

PESSOAS QUE NOS VISITAM

Um alegre casal jovem que nos visita, e aprecia as grandes obras em movimento e outras já concluídas.

Digo jovens, porque ele tem 73 anos e ela tem 83.

O Sr. José Gregório é natural de São Bartolomeu Messines, Algarve, e a Sr.ª Maria Rosa de Aguiar Gregório é natural de Santa Marta de Bouro, Amares, e morou no lugar da Aldeia, freguesia de Chorense, Terras de Bouro.

O Sr. Domingos José Dias foi o guia deste casal, mostrando-lhes várias obras

incluindo o Centro Cultural e a Casa do Povo de Covas.

Depois de apreciarem todos os aposentos do Centro Cultural, disseram que é um dos grandes melhoramentos da Sede do Concelho.

Como me disseram que pretendiam ser assinantes do jornal «A Voz da Abadia», pedi-lhe uma fotografia, porque não fica nada mal, este casal jovem, no jornal de que vai ser assinante.

Já comuniquei à administração do jornal para que o próximo número lhes seja enviado.

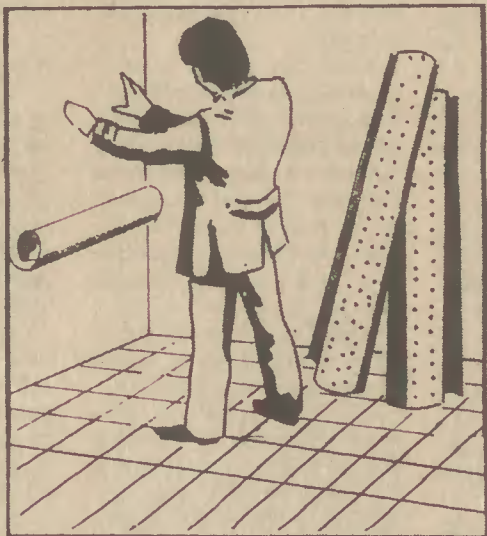
Estimo que tivessem muito boa viagem no seu regresso.



Supermercado de Tapeçarias de Braga

AV. DA LIBERDADE, 318 — TELEF. 25296
4700 BRAGA

Stock Permanente e Assegura-lhe o Mais Rápido Serviço



Carpets inglesas

Carpets Arraiolos

Artigos de 1.ª qualidade nas mais lindas cores e desenhos

A CASA QUE MELHOR SERVE TODOS OS CLIENTES, ASSIM COMO OS EMIGRANTES EM FÉRIAS NESTA QUADRA ?

Alcatifas, Carpets em lã inglesas tipo persa, Arraiolos, Artigos Regionais, Tapetes, Artesanato, Papéis pintados, Revestimentos plásticos

Equipa Técnica especializada na aplicação de todos os artigos

Visite o Supermercado de Tapeçarias

O SEU ESTABELECIMENTO

...ALCATIFAS DE BRAGA

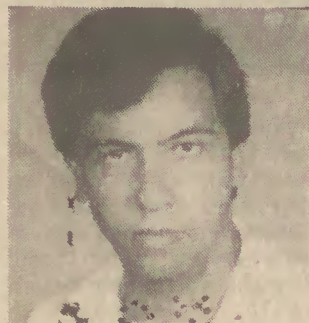
FILIAL EM BARCELOS ● CENTRO COMERCIAL SENHOR DA CRUZ ● TELEFONE 80463 ● BARCELOS

A SANTA MISSA DE TODAS AS MANHÃS DE DOMINGO É CELEBRADA PELAS INTENÇÕES DOS NOSSOS BENFEITORES VIVOS E FALECIDOS

ANIVERSÁRIOS

— Parabéns ao João Bosso da Costa Antunes, que completou as suas 22 risonhas primaveras no dia 16 do mês de Julho.

Muitas felicidades para toda a família e para os que



lá estiverem a confraternizar nesse dia de festa, e que a data se repita por muitos anos.

— Também para a menina Elsa Cristina Vieira de Brito, que fez as suas 11 ri-



sonhas primaveras no dia 10 de Julho.

Muitos parabéns e felicidades para ela e toda a sua família, e que esta data se também se repita por muitos e muitos anos.

Quem me dera ser criancinha Como tu és, Elsa Cristina! Pareces uma andorinha, Com a tua alma divina.

Se eu fosse criancinha Amava mais o Senhor; Tu és a minha netinha, Além disso, és Amor!

MAIS UM ANIVERSÁRIO

Vá lá Sr. Domingos Soares de Barros que foi mesmo na hora H que soube que hoje dia 18 também completou as suas 20 risonhas e alegres primaveras. Muitos parabéns também para si e toda a sua família.

FESTAS DO CONCELHO

Lembro a todos os forasteiros que as festas do concelho, este ano, vão ser realizadas nos dias 1, 2, 3, e 4 de Agosto.

Visitem o nosso concelho nesses dias. No domingo, dia 3, tem duas excelentes Bandas de Música. Além disso, há uma magestosa procissão, com grande número de figurados.

Programa das festas concelhias:

Dia 1: sexta-feira—9 horas, altifalantes e foguetes darão início às festividades; Entrada do Grupo de Gaiteiros «Os Nacionais» do Porto; 21 horas, Noite Popular com o conjunto típico «Os Tentadores»; 24 horas, Sessão de fogo de artifício a cargo de conceituados pirotécnicos de Paços de Ferreira.

Dia 2: sábado—9,30, prova de ciclismo (inscrições abertas a atletas amadores de todo o distrito); Manhã infantil, diversões e outras actividades; 14,30, entrada das diversas associações do concelho como nos anos anteriores, e a exibição no palco em frente à Câmara Municipal. Em seguida, meias-finais do torneio inter-freguesias de futebol de 5, e apuramento dos finalistas do quadrangular feminino de futebol de 5; 18, entrada e exibição do Rancho Folclórico de Vila Verde; 22, verbena popular até altas horas da noite, com a

presença do conjunto musical «Alabama» do Porto; 1 hora, grandiosa sessão de fogo a cargo dos pirotécnicos de Paços de Ferreira.

Dia 3, domingo—Grande Prémio e Atletismo (inscrições abertas a atletas de todo o distrito); Jogos tradicionais (malha, sueca, etc.); 15 horas, entrada da Banda de Música de Felgueiras; 18 horas, Missa Solene presidida por S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, com a participa-

ção do clero do Arciprestado. Em seguida realizar-se-á a imponente procissão em honra de São Brás com figurados e andores artisticamente decorados; 21,30 horas, entrada da Banda Musical das Taipas; 22 horas, Concerto Musical pelas referidas bandas; 1 hora, sessão de fogo cruzado de jardim, a cargo dos mesmos pirotécnicos e depois Verbena Popular, com a presença do conjunto musical «Renascença», do Porto.

Dia 4, segunda-feira—9 horas, início da Feira Franca; 16 horas, corrida de cavalos, organizada pela Coateb (Cooperativa Agrícola de Terras de Bouro); 17 horas, finais do torneio inter-freguesias de futebol de 5, e final do quadrangular feminino; 22 horas, Noite de Variedades com o seguinte elenco: Simara (brasileira), São Larsen, Fernanda Mota, J. Pedro, Palhaços e conjunto musical ZOKA 4 (Porto); 1 hora, encerramento das festividades com sessão de fogo de artifício a cargo dos pirotécnicos supracitados.

Todos a Terras de Bouro.

Vamos todos a São Brás Rezar com muita alegria Que se lembre do rapaz Na hora da agonía.

AMARES

BARREIROS

LAUSPERENE

Como já se previa Barreiros esteve em festa: O Lausperene, homenagem ao seu padroeiro S. Pedro.

O Rev. Padre João Luís Ferreira Guedes Fontes, mais uma vez brilhou na preparação espiritual.

S. Pedro lá estava rodeado das mais belas flores.

Por tão belo trabalho que embelezou a nossa Igreja, as senhoras zeladoras estão de parabéns. Esperamos que esta fé viva se mantenha por todo-o-sempre.

BAPTIZADO

No dia 6-7-86, no decorrer da Missa Dominical das 10 horas, nesta localidade de Barreiros, foi baptizado o menino André Cerqueira Pinto, filho do Exmo. Sr. Adão José Araújo Pinto e da Exma. Senhora D. Maria Celeste Fernandes Cerqueira Pinto. Foram padrinhos o

Exmo. Sr. Daniel Fernandes Palha e a Exma. Senhora D. Maria da Luz Fernandes Cerqueira Palha.

O primeiro sacramento da Igreja Católica foi administrado pelo Padre João Luís Ferreira Guerra Fontes, pároco desta freguesia há quase 25 anos.

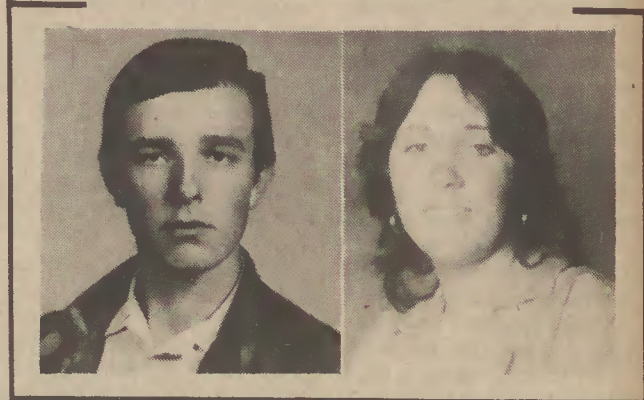
Parabéns aos pais e que Deus proteja o André Miguel.

CASAMENTO

No dia 5-7-86, pelas 11,30 horas, na Igreja Paroquial de S. Pedro de Barreiros, contraíram matrimónio, Constantino Manuel Oliveira de Araújo com Ledovina Pereira de Macedo. Ele natural do concelho da Póvoa de Lanhoso e filho de João dos Anjos de Araújo e de Adelaide da Glória Carvalho de Oliveira, ela filha de Joaquim de Jesus de Macedo e de Maria da Nazaré Pereira. O casamento foi

efectuado pelo Rev. Padre João Luís Ferreira Guerra

Um lauto almoço foi servido no restaurante «Milho Rei», da Feira Nova, Amares, um dos melhores desta região.



Fontes, pároco desta freguesia.

Parabéns e muitas felicidades aos noivos.

FIGUEIREDO

PARA ABRIR

Os nossos caminhos nem sempre se apresentam condescendentes e devidamente limpos. E porquê?

As suas bermas, por vezes, mais parecem repositórios de lixo. Isso, por incúria de quem tudo lança para o chão. Isso, por desleixo de quem esquece o bom gosto de conservar tudo limpo e muito asseado.

Só uma vez por ano, pela festa da Páscoa, cada qual toma a salutar iniciativa de limpar ou mandar limpar a estrada ou caminho confinantes com a sua propriedade ou casa, porque vai passar, por ali, a Cruz do Senhor Ressuscitado.

Mas, vai-se a Páscoa e, pouco a pouco, tudo volta ao como dantes. Só lixo de toda a espécie, ervas e silvedo por todos os cantos e esquinas.

Assim não aconteceria, se houvesse Páscoa todos os dias! Assim não seria, se a houvesse, pelo menos, duas ou três vezes por ano!

PASSEIO DO NOSSO ORFEÃO

Neste ano, foi no dia 5 do corrente mês. Às 7 horas, o autocarro que transportou os elementos daquele agrupamento artístico rumou a Nossa Senhora da Peneda.

Com eles, foram também alguns familiares e amigos. Ao todo, 54 excursionistas. A presença do Sr. Arnaldo e Esposa, já habitual, era e foi indispensável. O Sr. Padre Custódio Pinto e sua irmã também não podiam faltar.

Vila Verde, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Monção e Melgaço. Finalmente, quando quase meio-dia, todos pisavam o grande e encantador terreiro da Senhora da Peneda, satisfeitos por terem chegado bem e por terem admirado paisagens de sonho ao longo do trajecto.

Pouco depois, houve missa, celebrada pelo nosso Pároco. Foi cantada pelo Orfeão e acompanhada a órgão.

O Rev. Capelão daquele Santuário foi extremamente amável, pondo à disposição tudo quanto foi necessário para a celebração da Eucaristia.

Seguiu-se, então, o tragar dos farnéis, num franco e íntimo convívio, à sombra amiga das tília que circundam o Templo.

Pelas 15 horas, foi a hora

da despedida. Voltou-se por Melgaço e Monção, ruminando-se à beira-mar. A praia do Carreço e depois Viana do Castelo, constituíram os pontos preferidos de veraneio na segunda metade da digressão pelo nosso Minho.

Naquela cidade, mais propriamente no Restaurante KAMBÚ, ao largo de S. Domingos, os proprietários deste estabelecimento festejaram, em ambiente de

simplicidade e recato, os 57 anos de idade de seu pai, tendo repartido um sabroso bolo de aniversário e champanhe pelos excursionistas presentes.

Entretanto, o cair da noite foi-se acentuando e, como ele, também Viana ia ficando para trás. E, já noite feita, todos eram chegados, alegres e satisfeitos, ao ponto de partida.

ANIVERSÁRIOS

—Esta é a esposa do nosso assinante Sr. Ângelo de Sousa Arantes Meneses, há muitos anos residentes em França, com todos os filhos.

Completo meio século de existência em 24 de Junho último.



—Em 18 deste mês, o Sr. Arnaldo Azambuja comemorou mais um aniversário na intimidade do seu lar.

Para estes aniversariantes, parabéns. Felicidades e muitos anos de vida.

CASAMENTO

Na tarde de 19 do corrente mês, o nosso estimado conterrâneo Sr. Alberto da Cunha Gonçalves de Sousa Arantes Meneses, neto do Sr. D. Estela, da Feira Nova, contraiu o Sacramento do Matrimónio, na Igreja de Saint Quen l'Aumône, em França, com Madame Murielle.

Deus os abençoe, e abençoe também a sua descendência.

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

João Baptista de Jesus Antunes

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES



José e Barros Dias e da Exma. Senhora D. Maria da Costa Fernandes Dias, residentes no lugar da Queirões.

Seus pais e irmãos festejaram com muita alegria o aniversário da Maria do Carmo.

—No dia 9-7-86, o menino António Manuel Barros Monteiro fez o seu primeiro aniversário natalício. O António Manuel é filho do nosso muito estimado assinante Exmo. Sr. Joaquim Alberto de Oliveira Monteiro e da Exma. Senhora D. Leonilde Rosa Lopes de Barros Monteiro. Seus pais festejaram com um lauto almoço este acontecimento

ANIVERSÁRIOS

—No dia 25-7-86 o Rev. Padre João Luís Ferreira Guerra Fontes, pároco desta freguesia há 24 anos, fez 54 anos.

No final da missa da manhã os paroquianos surpreenderam-no com uma festa de homenagem no Salão Paroquial. Ali se encontravam a LAC (Liga Agrária Católica), masculina e feminina, a Liga Eucarística, PRÉ-JACF (Pré-Juventude Agrária Católica Feminina) e muitas outras pessoas.

O Padre João Luís foi obsequiado com muitos ramos de flores e prendas. O Sr. Cândido Oliveira da Silva, em representação dos paroquianos, enalteceu o aniversariante pelo muito espírito de sacrifício e boa vontade em servir este povo.

No final o Rev. Padre João Luís, num improviso maravilhoso, agradeceu, verdadeiramente sensibilizado, a todos os que ali se encontravam, pedido ao Senhor uma bênção para todos.

—A menina Maria do Carmo Fernandes Dias fez 10 lindas primaveras no dia 28-7-86. A aniversariante é filha do Exmo. Sr. António

a que se associaram os padrinhos do aniversariante Sr. António Machado e D. Maria de Lurdes Lopes de Barros.

—No dia 9-7-86 a Exma. Senhora Maria de Lurdes Lopes de Barros fez 32 anos. A aniversariante, há longos anos emigrada em França, encontra-se de férias nesta localidade e sua terra natal. Seu marido António Machado e filhos festejaram com muita alegria esta data.

—No dia 13-7-86 a menina Maria da Glória da Silva Soares fez 13 lindas primaveras. A aniversariante é filha do Exmo. Sr. João de Oliveira Soares, emigrado em França e da Exma. Senhora D. Glória da Conceição da Silva e Sá Soares.

—No dia 24-7-86 a Exma. Senhora D. Olívia de Jesus Oliveira fez 86 anos. A aniversariante é casada com o Exmo. Sr. Augusto de Oliveira e mãe dos Srs. Manuel Joaquim de Oliveira; Maria de Jesus de Oliveira; Domingos de Oliveira; Cândido de Oliveira e Maria de Lurdes Oliveira e Silva.

Com esta idade é vê-la a trabalhar no dia-a-dia. Grande colaboradora da nossa Igreja. Sempre que o Sr. Abade faz um apelo à limpeza do adro da Igreja é esta santa velhinha a primeira a comparecer, pronta a contribuir da melhor forma e quantas vezes não é ela sozinha, ou na companhia de seu marido, a tratar destes trabalhos. Ainda há pouco ousou subir a uma cerdeira, colheu um cesto de cerejas que vendeu por três mil escudos aproximadamente. Toda esta gente fica admirada, como uma pessoa com esta idade consegue trabalhar tanto ou mais de que certa gente moça.

Todos os familiares festejaram com alegria incomparável este acontecimento.

Parabéns, santa velhinha e que Deus a proteja por muitos anos.

—No dia 25-7-86 o nosso assinante Exmo. Sr. José Fernandes Soares fez 35 anos. O aniversariante reside no lugar da Lameira na companhia de seus pais Orlando Paiva Soares e D. Augusta da Conceição Fernandes.

—No dia 27-7-86 o Exmo. Sr. Manuel Vieira Marinho fez 46 anos. O aniversariante reside no lugar da Lameira e é pessoa muito estimada por toda a gente.

—No dia 31-7-86 o Exmo. Sr. Inácio Gonçalves faz 80 anos. O aniversariante reside no lugar do Carvalhal e é pessoa muito estimada por toda a gente.

—Na mesma data, mas uma hora mais cedo nasceu o Exmo. Sr. Abel Machado, pessoa muito simpática e muito estimada por toda esta gente, dado o seu grau elevado de educação.

«A Voz da Abadia» deseja muitas felicidades a todos os aniversariantes.

CANTIGAS DE BARREIROS

*Eu venho da romaria
Da Senhora da canhota:
Agora é qu'eu venho santo,
Dá-me um abraço, cachopa.*

*Da minha janela rezo
À Senhora das areias:
Que me traga o meu amor
Qu'anda por terras alheias.*

*Tenho na minha janela
Cinco réis há tanto tempo
Para comprar de pão branco
Pró dia do casamento.*

*Toda a vida desejei
Uma mulher mediana:
Deu-me Deus uma pandorca
Que não me cabe na cama.*

(in «Cantigas de Entre-Ho- mem e Cávado» do insigne Dr. Domingos Maria da Silva)

ZÉGUIARENSE

ALUGA-SE

Serração e Carpintaria

VENDE-SE

Camião Volvo 485—MR-45-10

EM RENDUFE AMARES

Tratar com o próprio ou pelo telefone 32927

TERRAS DE BOURO

ELEIÇÕES PARA A MESA DA ASSEMBLEIA DE BALDIOS

No passado dia 6 de Julho/86, efectuaram-se em Vilar da Veiga eleições para a Mesa da Assembleia de Baldios. Esta Mesa de Assembleia é composta por um presidente, um 1.º e 2.º secretários e um suplente. São eleitos por voto secreto e universal. Para esta eleição eram votantes cerca de quatrocentos eleitores residentes na área geográfica da administração do perímetro de baldios a eles pertencentes.

Accionados os mecanismos legais, foram concorrentes duas listas designadas por A e B, tendo saído vencedora a lista A com 49 votos de diferença em relação à lista B. Os componentes da lista mais votada são: Avelino José Antunes Soares, Fernando da Silva, António José Martins e Luís Gonçalves, pelo que assumirão os cargos de acordo com o posicionamento em lista.

RIBEIRA

UM CONTERRÂNEO NOSSO HONRA O NOME DESTE FREGUESIA POR TERRAS DE ESPANHA

O Sr. Luiz Gonzaga Fonseca da Silva, tão conhecido de todos nós, encontra-se em Vigo-Espanha a participar numa exposição-venda de artesanato — exposição Internacional de Vigo-Mundo Celta — entre as presenças de diversos países europeus.

A convite da Câmara Municipal de Terras de Bouro, por méritos reconhecidos após longa e laboriosa carreira de artesão no campo dos bordados e já com o funcionamento de dois cursos de bordados e crochet (na freguesia de Ribeira), o Sr. Luiz Gonzaga presta demonstração do seu labor perante gentes espanholas e exhibe também alguns dos seus mais preciosos trabalhos elaborados ao longo da sua carreira.

Parabéns a este ribeirense, quer pelo trabalho e nome dados a esta terra, quer pela lição que dele nos fica de que as profissões não têm qualquer tipo de fronteiras e todas podem ser altamente dignificantes. Um louvor, também, à brilhante participação da Escola e Tecelagem de Covide, nesta exposição, e que no futuro esta participação se alargue a outros sectores.

EM AMARES

Vende-se devoluto e perto da Câmara Municipal, um prédio para habitação e comércio, com terreiro e ramada.

Contactar pelo telefone 62183

VILAR DA VEIGA

Este é um órgão exclusivamente deliberativo, sendo o executivo o Conselho Directivo de Baldios. Convirá aqui referir que em Vilar da Veiga estas entidades muito têm contribuído para o engrandecimento desta terra. Com o consentimento e manifesta vontade da maioria dos compartes foi possível construir um moderno salão paroquial, onde para além de um bar estão instalados os serviços da Junta

de Freguesia e Conselho Directivo de Baldios e seus respectivos arquivos, bem como uma sala de reuniões para movimentos de Igreja e outra para assembleias de órgãos autárquicos.

Além desta obra foi restaurada e adaptada a residência paroquial, proporcionando-lhes melhores condições com o reapetrechamento de móveis condignos.

Não escapam a esta es-

calada de bem fazer as obras na Igreja Paroquial já realizadas e num futuro próximo a pavimentação de todo o adro e acondicionamento da sacristia.

Segundo se constatou é vontade unânime dos elementos eleitos prosseguir na colaboração aos órgãos executivos no sentido de galvanizar esforços para o desenvolvimento e conservação do bem comum.

O REGRESSO

Breve teremos a dita, de mais uma vez, acolhermos na nossa terra os filhos que lhes são queridos. Migrantes lhes chamamos pela condição que a vida lhes impôs e pela falta de condições que aqui não foi possível proporcionar-lhes. Vivem, contudo, a alegria da chegada e não esquecem a sua terra na hora da partida. Por isso voltam. Da vida aprendem

uma lição assaz difícil, mas também a serenidade de viver.

Merecem por isso que o nosso apreço e admiração se manifeste num abrir de braços no sentido de quem acolhe e acarinha. Bem vindos e boas férias.

CONVÍVIO PEDRA-BELA/86

Efectuou-se no dia 19-7-86 uma reunião no salão paroquial de Vilar da Veiga com todos os elementos representativos das organizações locais incluindo Juntas de Freguesia, cuja finalidade deste reunião visa a realização na Pedra-Bela—Serra do Gerês—de um convívio alargado às gentes do vale do Cávado. Foi expressa a vontade dos presentes em congregar esforços no sentido de conseguir levar por diante esta iniciativa. Esta jornada de confraternização encontra o seu fundamento nas comemorações do Ano Internacional da Paz que decorre.

AVELINO SOARES

No próximo jornal falaremos das malhadas e suas modas.

DESPORTO —Equipas da ARCCA nas meias-finais

As duas equipas da ARCCA, 2.º e 3.º escalões, qualificaram-se para as meias-finais do torneio e futebol de cinco de Covas.

A equipa do terceiro escalão chegou às finais só mandando só vitórias enquanto que o segundo escalão chegou às finais com duas vitórias e um empate. A equipa do terceiro escalão vai defrontar nas meias-finais a equipa de Carvalheira enquanto que o segundo escalão vai defrontar Chorense.

É de salientar a magnífica actuação das duas equipas e o desportivismo por elas demonstrado.

C.

ENVIE O SEU DONATIVO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO

CAMPO

FESTA AO SENHOR DE CÔDESSEDA

Realizou-se no passado domingo dia 27-7-86 a Festa em honra do Senhor da Códessedra.

Como vem sendo hábito tratou-se de mais uma festa exclusivamente religiosa.

No domingo de manhã realizou-se a Procissão do Calvário à Igreja onde se seguiu a missa cantada pelo Grupo Coral de Souto, seguindo-se de tarde a procissão em torno da veiga.

Realizaram nesta festa a sua Profissão de Fé os meninos: Rui Manuel F. Mendes, Luís Filipe F. Ferreira e Nuno Jorge F. Ferreira e as meninas Ana Bela Teixeira, Ana Maria Antunes Barroso e Carla Maria Gonçalves.

AS CEGADAS ANTIGAMENTE

Ao contrário dos nossos dias, outrora o ceiteio assegurava grande parte da produção agrícola do Campo. Grande parte da área cultivada era ocupada pela cultura do ceiteio. Este facto deve-se à grande utilidade do ceiteio na alimentação, sobretudo no fabrico de pão, o qual era a base da alimentação juntamente com a carne de porco. O pão é feito com uma mistura de milho e ceiteio; haviam casas que coziam vinte broas de pão só para consumo dessa família. O pão

era cozido de quinze em quinze dias.

Havia agricultores que colhiam em média oitenta razas de ceiteio, quando hoje não há agricultor que colha dez rasas.



Era semeado o ceiteio em Setembro, vinha o mês de Junho e a veiga cobria-se de um lindo manto de ouro, o ceiteio começava a amadurecer, as pessoas esperavam com ansiedade o dia da cegada.

Chegado finalmente o grande dia, o dia da cegada, logo de manhazinha

ouviam-se as concertinas e os cantos dos jornaleiros que vinham de terras vizinhas. Agricultores havia que em sua cegada juntavam mais de vinte pessoas, sendo normalmente contrata-

dos dois tocadores de concertina para animar os cegadores, as mulheres cantavam as «modas» daquele tempo.

Era com toda esta alegria que se faziam as cegadas.

Normalmente as cegadas faziam-se de manhã, mas os que acabavam mais cedo iam ajudar os mais atrasados para que ninguém faltasse ao grande baile. O baile era feito de tarde na «eira grande» com os tocadores e cantadeiras das cegadas, ninguém faltava a esta festa, que só acabava com o cair da noite.

Chegada a noite e com ela a despedida, agora só restava esperar que chegasse o dia da malhada para voltar à festa.

BALANÇA

REGRAS NÃO CUMPRIDAS

Com o tempo de calor começa a aparecer a seca. A terra e os vegetais começam a ficar murchos e melancólicos a necessitarem de água.

No meio agrícola surgem os preparativos para se iniciarem as regas. E logo de início as regras não são cumpridas; houve pessoas que faltaram à limpeza, que é anual, do rego que leva a água para regar os lugares de Cerdeira, Carrazedo e Vau.

Não é uma atitude cor-

recta, visto que a seguir vão-se usar desses regos, mais do que ninguém, para regar as suas terras.

FALECIMENTO

Com 48 anos de idade, faleceu, no dia 24 de Julho, vítima de graves queimaduras, o Sr. António Vieira da Silva.

A vítima, antigo presidente da Junta desta Freguesia, encontrava-se encamado por sofrer da doença dos Pézinhos.

A sua família o nosso profundo pesar.

ADEX



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

ENTREVISTA

A REPOSIÇÃO DA VERDADE SOBRE CERTOS ACONTECIMENTOS
AQUANDO DA VISITA DA IMAGEM DA PEREGRINA DA S.^{RA} DA ABADIA

Tendo os acontecimentos no dia da entrega da Sr.^a da Abadia pela freguesia de S. Vicente do Bico a Rendufe, merecido um comentário no n.º 33 de «A Voz da Abadia», gerou-se em habitantes, de um e de outro lado, um certo aborrecimento pela dimensão e interpretação a tudo quanto se passou.

Assim, os responsáveis autarcas de ambas as freguesias, verificando o descontentamento dos homens que os elegeram, prontificaram-se a esclarecer os acontecimentos, explicando a sua perspectiva sobre o que se verificou, numa entrevista dada a este Jornal.

Pusemo-nos a caminho e chegados ao local marcado para o encontro, sentamo-nos à mesa tomamos um café, conversamos amigavelmente como não podia deixar de ser e, quando veio a propósito, perguntamos ao sr. José Araújo, Presidente da Junta de Rendufe:

V. A.—Diga-nos sr. Presidente, houve algum motivo especial para que as populações das duas freguesias se mantivessem afastadas no momento da entrega e recepção da Imagem Peregrina de N.^a S.^a da Abadia?

José Araújo—Em parte houve, pois quando os jovens de Rendufe andavam a enfeitar a estrada até ao limite com S. Vicente do Bico, foram avisados por um grupo de pessoas, incluindo o sr. Presidente da Junta daquela freguesia, de que deviam colocar as decorações até cinco metros antes da placa de identificação da localidade de Rendufe, conforme havia sido combinado entre nós presidentes da Junta.

Isto, de facto, não caiu bem às gentes de Rendufe

V. A.—E da parte do sr. Presidente da Junta de S. Vicente do Bico?

João Alves—Bem, vistas as coisas pelo prisma de S. Vicente do Bico não houve nenhum motivo especial. A prová-lo foi aquilo que se verificou: S. Vicente do Bico acompanhou a Senhora até ao Mosteiro de Rendufe.

V. A.—Sr. José Araújo, acha que existem problemas sobre o acerto do limite entre as duas freguesias?

José Araújo—Sobre isto apenas queria dizer que o sr. João Alves já há bastante tempo que me falou para que encontrássemos as divisões exactas entre as duas freguesias e isto ainda não o fizemos.

V. A.—E o sr. João Alves que nos pode dizer sobre a existência de problemas de acerto de limites entre a sua freguesia e a de Rendufe?

João Alves—Não creio que haja problemas, pois tudo é muito claro se consultarmos o Tombo que nos diz onde estão os marcos e, exactamente, onde os limites de cada uma das freguesias.

A este respeito, eu nunca tive dúvidas, pois, logo que tomei conta dos destinos da minha freguesia pro-

cuirei saber quais os seus limites, tendo sido o recentemente falecido Monsenhor Simões, que foi pároco durante muitos anos em Rendufe e que conhecia profundamente esta região, quem me indicou os limites exactos da minha freguesia e da de Rendufe.

V. A.—Na sua perspectiva, sr. João Alves, qual era, na altura, a melhor solução para que a entrega da Imagem da Sr.^a da Abadia se efectuasse sem problemas?

João Alves—Sinceramente devo dizer-lhe que logo de início, discordei da entrega da Senhora nos limites das freguesias. Isto traz sempre problemas.

Creio que a melhor solução seria cada freguesia levar a imagem até à igreja da freguesia vizinha como, aliás, aconteceu na prática.

V. A.—Na sua perspectiva, sr. José Araújo, qual seria a melhor solução?

José Araújo—A melhor solução era que fizéssemos a entrega no portão da Cêrca, mas o sr. Presidente da Junta de S. Vicente dizia sempre que a entrega deveria ser feita a cerca de cinco metros da placa de identificação da localidade de Rendufe.

V. A.—Mas, sr. José Araújo, qual das freguesias lhe pareceu mais renitente em ultrapassar este desentendimento?

José Araújo—Tanto eu como o sr. João Alves fomos eleitos pelo povo das nossas freguesias e, por isso, ambos temos que defender os direitos e a verdade do povo que em nós confiou. Penso que algumas pessoas de S. Vicente do Bico foram renitentes em não aceitar a entrega junto ao portão da Cêrca.

V. A.—E a mais renitente para si, sr. João Alves?

João Alves—Sinceramente, creio que houve falta de entendimento em ambas as partes. Era difícil resolver tudo em pouco tempo.

V. A.—Porquê?

João Alves—Porque ambos não chegamos à solução mais correcta através de um diálogo que devia ser calmo e sincero para se ter tempo de resolver da melhor maneira o problema surgido.

V. A.—Sr. José Araújo, o transporte da Senhora da Abadia e a entrega da mesma a S. Vicente pela Confraria foi um acontecimento espontâneo ou sugerido por alguém?

José Araújo—O sr. P.^o Mário aconselhou-nos a que a Sr.^a da Abadia fosse entregue por membros da Confraria, por isso dissemos à Confraria que era melhor que fosse ela a entregar-nos o andor. Assim, parece-me ter sido melhor para todos.

V. A.—Que tem a dizer-nos sobre isto, sr. Alves.

João Alves—No princípio estava decidido que fosse o carro a levar a Senhora da Abadia, mas esta ideia não era vista com bons olhos pelas nossas gentes. Aceitou-se, assim, que, como a confraria nos sugeriu, a Senhora fosse levada aos seus ombros.

V. A.—Sr. João Alves, como gostaria que, daqui em diante, fossem as relações entre estas freguesias vizinhas?

João Alves—Penso que sempre fomos e continuaremos a ser duas freguesias amigas. S. Vicente do Bico frequenta muito Rendufe como as gentes de Rendufe visitam com frequência S. Vicente do Bico.

Temos é que estar atentos a um ou outro acontecimento que, por vezes, surge a comprometer a amizade que une estas duas lindas aldeias minhotas. Seguir-se em frente, no caminho da Paz, da Concórdia e do Progresso é o que ambas as freguesias merecem.

V. A.—E para si, sr. José Araújo, como deveriam ser as relações entre estas duas freguesias vizinhas?

José Araújo—Acho que nós homens podemos resolver e compreender, para bem de todos, o que está registado em documentos que completam agora duzentos anos.

Desejo que, de futuro, se ultrapassem estes problemas e que ambas as freguesias possam conviver em cooperação e muita amizade.

V. A.—Obrigado srs. Presidentes da Junta de Rendufe e S. Vicente do Bico. Que os vossos desejos se concretizem quanto antes para bem de todos nós!

JOÃO JOSÉ ALVES DE ARAÚJO

Por PAULO FERRO

João José Alves de Araújo foi o primeiro secretário eleito da actual confraria de Nossa Senhora da Abadia, fundada, a partir duma outra anterior, em Agosto de 1886. Foi também um dos lutadores para que se fundasse a confraria e assim se salvassem os bens do santuário, é um dos instaladores da mesma confraria. Encontramo-lo como secretário da mesa eleitoral que elegeu a primeira mesa para servir na confraria; esta mesa eleitoral reuniu-se no dia nove de Agosto de 1886, «em uma das salas do Collegio Academico de Nossa Senhora de Guadalupe, em Braga».

Nesse mesmo dia, foi eleito secretário da primeira mesa da confraria. A posse desta mesa eleita foi tomada no dia dez de Agosto desse ano, «na casa da dita confraria, proxima ao santuario».

Encontramos João José Alves de Araújo, durante alguns casos, como secretário de mesas sucessivas. Faleceu em 1894. E hoje transcrevemos a acta de sentimento pelo seu falecimento que diz o seguinte:

«Acta de sentimento pelo falecimento do confrade instalador João José Alves de Araújo e conciderado confrade Bemfeitor por serviços prestados à Confraria

Aos dezoito dias do mez de Fevereiro de mil e oito centos e noventa e quatro na sala das sessões da Confraria de Nossa Senhora da Abadia aonde se achavam reunidos o presidente e mais vogaes abaixo assignados pelo mesmo Snr presidente foi aberta a sessão: lida e aprovada a acta antecedente foi assignada. Em seguida o Snr presidente deu a palavra a quem dela uso quisesse fazer; levantando-se em seguida o mesario António de Jesus Pereira do Lago e Costa disse: que tendo tido conhecimento da morte do ex-secretário, desta Confraria e Snr João José Alves d'Araújo, propunha que se lavrasse na acta em que fizesse bem patente a profunda magoa e deloroso sentimento de que cada um dos mezarios desta Confraria estava sinceramente possuido pelo falecimento de tão prestimoso companheiro e fervente colaborador na administração dos negócios d'esta Confraria como secretário que foi. Que em atenção aos optimos serviços bem manifestos a todos os mezarios e ainda aos extranhos que o finado prestou a esta confraria à custa de bastantes sacrificios e fadigas interessando-se pelo florescimento e prosperidade d'este Santuario; por todas estas considerações—o reputavam verdadeiramente digno de ser elevado à cathegoria de confrade bemfeitor conforme preceitua o parágrafo 2.º do artigo 4.º dos estatutos; e que o seu retrato a oleo seja mandado tirar a expensas da Confraria para ser affixado na respectiva galeria—ao que todos os mezarios presentes foram concordes e approvaram por unanimidade; e por não haver mais nada a tratar, mandou ele presidente encerrar a presente sessão, que vae ser por todos assignada. E eu Manoel José da Silva servindo de secretario a subscrevi e assigno. Manoel José da Silva, Presidente o Reitor Manoel José Antunes..

Vogaes: Pe António Porphyrio Rodrigues António de Jesus Pereira do Lago e Costa Francisco José de Sousa Fernandes Camillo de Sousa, Manoel José Antunes António José de Almeida Domingos José da Motta

Vide livro de actas n.º 2 de 1894 a 1897, folhas 2 a 2 v.º

PELÁGIO AMATO

Tronco de Almeidas

— Projecção na História

(Continuação do n.º anterior)

Grande alvoroço já ia às portas e ouvia-se gritar: «Que é do Mestre? Onde matam o Mestre?... Quem fechou as portas? Já se pedia lenha, escadas e lume para pôr fogo às portas e queimar o traidor e a aleivosa que já lhes matara um senhor e agora queria matar outro.

Entenderam então os de dentro que o Mestre se mostrasse a uma grande janela. «Amigos, disse ele, apacificae-vos, ca eu vivo e são sou, a Deus graças».

Mesmo assim nem todos acreditavam. Mas vendo então que nenhuma dúvida podia já ter de sua segurança,

desceu a juntar-se a Álvaro Pais e cavalgou com os seus homens e os outros que, muito alegres, perguntavam que desejava que fizessem...

Foi direito a casa do conde de Barcelos, irmão da rainha, com o qual combinou ir comer. Por toda a cidade correu uma onda de alegria. As donas saíam às janelas e exclamavam em altas vozes: —«Mantenha-nos Deus, senhor! Bendito seja Deus, que vos guardou de tamanha traição, que vos tinham bastecidal...»

Quando iam à entrada do Rocio, já vinha o conde com todos os seus e outros bons da cidade, que o guardavam. Sau-

daram-se a abraçaram-se.

O conde foi um dos que mais desejou a morte de Andeiro, pela miserável reputação em que tinha caído o nome da irmã, mas nunca lhe tinha chegado a coragem para levar a efeito esse seu desejo.

E, quando estavam para sentarem-se à mesa, vieram dizer ao Mestre que os da cidade, porque o bispo era castelhano, e principalmente por não ter deixado repicar os sinos da sé, estavam para deitá-lo da torre a fundo, como de facto deitaram. O Mestre queria ir acudir-lhe, mas o conde tirou-lhe tal ideia do sentido.

Quando eu ministrava o curso de língua pátria, ao ter de interpretar este e outros textos admiráveis de F. Lopes, declaravam alguns alunos que nunca gostaram de história, mas desta maneira que se reviviam os factos, porque o professor se situava neles e os tornava presentes, até começavam a gostar desta disciplina. E é pena que se passe tão superficialmente pela apreciação da obra de F. Lopes, plena de movimento e de realismo, que muitos consideram um poema nacional de tão alta valia como os Lusíadas, ou mesmo levando-lhe vantagem.

(Continua)